VOTERNIDADE

Josianne Luise Amend

VOTERNIDADE

Profissão: Vovó

Voternidade

Clube de Autores

Curitiba – PR – Brasil / Março 2012

SUMÁRIO

Agradecimentos..... 07

Introdução: *Os papéis em nossas vidas*..... 08

Capítulo I: *Como tudo Começou* 12

Capítulo II: *Os meses da Gestação*..... 17
- Primeiro e Segundo Mês..... 17
- Terceiro Mês..... 19
- Quarto Mês..... 20
- Quinto Mês..... 24
- Sexto Mês..... 26
- Sétimo Mês..... 29
- Oitavo Mês..... 31
- Nono Mês..... 33

Capítulo III: *O Nascimento*..... 38

Capítulo IV: *Uma Nova Vida Começa Agora*..... 48
- Primeiro Mês..... 48
- Segundo Mês..... 58

Terceiro Mês..... 64
Quarto Mês..... 66
Quinto Mês..... 68
Sexto Mês..... 72
Sétimo Mês..... 75

Oitavo Mês..... 79
Nono Mês..... 82
Décimo Mês..... 84
Décimo Primeiro Mês..... 88
Décimo Segundo Mês..... 91
Capítulo V: *A Vida de Um Ano*..... 96
Um Ano e Um Mês..... 96
Um Ano e Dois Meses..... 99
Um Ano e Três Meses..... 100
Um Ano e Quatro Meses..... 104
Um Ano e Cinco Meses..... 106
Um Ano e Seis Meses..... 109
Um Ano e Sete Meses..... 111
Um Ano e Oito Meses..... 113
Um Ano e Nove Meses..... 115
Um Ano e Dez Meses..... 118
Um Ano e Onze Meses..... 121
Dois Anos..... 124

Capítulo VI:*As Crianças Cristal*..... 133

Capítulo VII:*Músicas e Bonecas da Joana*..... 135

Capítulo VIII:*O que Realmente é a Voternidade*....138

Capítulo X*: Considerações Finais*..... 142

Outras Obras..... 144

AGRADECIMENTOS

Este livro não estaria hoje no mundo, se o Pai Maior não tivesse me abençoado com o presente divino de um neto. Portanto, agradeço a Ele por permitir que em meu caminho eu encontrasse a Joana.

Agradeço à vida de meus filhos e neta, que fazem com que eu tenha a inspiração e oportunidade de deixar uma lembrança de algum momento de minha vida.

Agradeço aos seres de luz que estão sempre ao meu lado fortificando minha mente, auxiliando nas palavras e erguendo-me nos momentos de cansaço e desânimo que por vezes abalam a minha vida.

Agradeço aos meus pais, porque sem eles nada disso estaria acontecendo, às pessoas amigas que sempre me prestigiam e têm uma palavra de amizade e conforto e à minha prima Valéria que gentilmente cedeu material para eu deixar este livro mais completo.

E, finalmente, agradeço às minhas avós, que se encontram em algum lugar do espaço e que me inspiraram a ser uma avó amorosa e companheira como elas sempre foram para mim.

INTRODUÇÃO

OS PAPÉIS EM NOSSAS VIDAS

Não estou escrevendo este livro somente para que minha neta tenha uma lembrança de como foi seu nascimento e os dois primeiros anos de sua vida, mas para que todos os futuros papais tenham um guia de comparação e as futuras vovós saibam como é a Voternidade. É óbvio que cada pessoa terá sua própria experiência e opinião, mas espero poder ajudar aquelas que tenham alguma dúvida em assumir o destino de suas vidas que é não somente envelhecer, mas assumir novos papéis com a maturidade.

Eu jamais tive problemas em aceitar esta condição natural e espero que você que esteja lendo este livro, também não tenha. É engraçado definir nossa vida como as estações do ano, mas acredito que realmente seja assim.

Quando nascemos é a primavera, colorida, cheia de alegria, onde as pessoas sorriem com mais facilidade. Podemos dizer até que somos as flores que enfeitam o mundo. As crianças são isso mesmo.

Depois nos transformamos no verão, estação quente, cheia de jovialidade, onde os dias são mais longos, representando nossa juventude, potencial de criatividade e energia. Em seguida, entramos no outono, quando começamos a perder algumas pétalas e folhas. Recolhemo-

nos um pouco e apesar do aspecto menos colorido, nos tornamos singelos, amadurecidos e preocupados.

Por fim, o inverno toma conta de nosso corpo, encolhendo nossos movimentos e esfriando nossa capacidade. Não significando, contudo, o fim da vida, mas o quase o fechamento de um ciclo. Cada um faz seu ciclo no tempo devido, variando de pessoa para pessoa.

Quero deixar registrado todos os acontecimentos que julgo terem sido interessantes durante os dois anos de minha neta, para que se aprenda algo de bom com eles, tanto do ponto de vista da experiência, quanto da doação.

A VOTERNIDADE, não significa assumir ser mãe de sua neta, mas ser a avó presente na educação e criação desta, pelo menos por um dado período de tempo. Creio que muitas mulheres se dedicaram a isso e é a elas, também, que ofereço este livro.

Não estou aqui para julgar ninguém, nem a maneira como encaram ou agem em suas vidas. Estou sim, para mostrar como eu encaro a minha vida e talvez ajudar alguém a descobrir como é bom assumir nosso envelhecimento e nossos papéis.

O que posso dizer é que, para mim, houve uma mudança de consciência a partir do dia que minha neta nasceu. Ser mãe é magnífico, porque é algo inovador para a mulher. Mas ser avó é saber definir o acontecimento, ficando na platéia e ao mesmo tempo no palco. Você tem direito de

aplaudir, gargalhar e se deleitar com cada atitude e gesto da criança, sem ter que se envolver demais com a educação dela.

Isto diferencia ser mãe de ser avó. Não encaro a frase "vó deseduca" como sendo correta. Na verdade, a voternidade também educa, mas de uma forma diferente da de ser mãe. É um jeitinho especial, mais com aspecto de mimar do que de castigar e do peso de se tornar uma boa mãe.

Aprendi muito com a função de cuidar de minha neta durante os dois primeiros anos de sua vida. Paciência, força, relembrar o passado e até voltar a ter atitudes infantis fizeram parte do meu cotidiano.

Realmente, mexemos com nosso inconsciente quietinho e trazemos à tona diversas coisas de nossa infância. Lembrei de cânticos, brincadeiras e até de passagens de minha vida que estavam submersas dentro de mim. Ser avó é aproveitar o momento e reviver seu passado mais remoto e também os momentos que teve com seus próprios filhos.

Quando observo minha filha e neta, percebo quão difícil é para os pais esse primeiro momento de educar. Alguns têm mais, outros têm menos paciência. Não sei se é o tempo, o amadurecimento ou até minhas meditações que me tornaram uma pessoa muito paciente. Confesso que era explosiva e muitas vezes sem nenhum preparo. Acho que

nós, pais, queremos que nossos filhos sejam perfeitos e eles não são simplesmente porque nós também não somos. E ninguém o é.

Um bebê é um ser tão frágil e sem culpa alguma do que faz ou sente. Para que muitos pais não sejam agressivos, isso precisa ser entendido urgentemente. O papel de pai e mãe é, por assim dizer, um presente de ouro vindo de Deus. Mas o papel de avô e avó é o de um diamante já lapidado.

Vou tentar fazer com que este livro seja um suporte às novas mamães e vovós, pois muitas vezes nos vemos desamparadas, mesmo com diversas opiniões.

Primeiro quero dizer a todas as mulheres que o papel de mãe é um espetáculo indescritível e que faz com que a mulher seja invadida por uma luz que jamais será perdida. Porém, ser avó é um sentimento tão profundo que quase se torna inexplicável. Acho que podemos dizer que completa profundamente um ciclo e temos a sensação do dever cumprido, pois ver um filho ou filha se tornar pai ou mãe é absolutamente grandioso.

CAPÍTULO I:

COMO TUDO COMEÇOU

Quando vi meus filhos crescidos e criados comecei a pensar em como seria ser avó. Sempre fui muito apegada às crianças e minha casa sempre esteve cheia delas, amigos e amigas de meus filhos. Eles me chamavam de tia e mãe e isso nunca me incomodava, ao contrário, me sentia muito enaltecida com tal confiança. Até hoje alguns ainda me visitam.

Meus filhos nasceram quando eu tinha 22 e 23 anos e aos 32 eu me separei e me preparei para lutar sozinha e educá-los. Hoje, tenho uma filha bióloga e um filho radialista. São, sem dúvida alguma, pessoas maravilhosas, educadas e criadas na espiritualidade.

Posso dizer que sou uma vencedora, pois minha rotina era muito agitada. Acordava, fazia o café, ajudava-os a se arrumarem para o colégio, orientava a empregada (quando tinha uma), levava-os ao colégio, ia trabalhar e a noite à faculdade de parapsicologia. A faculdade de quatro anos foi uma experiência incrível, que me ajudou a ver a vida e o mundo de forma inovadora, apesar de não ter muita utilidade na prática, visto que o Brasil não reconhece tal curso, o que é um atraso para o país.

Fiz curso de astrologia e descobri que minha lua em câncer faz com que eu seja o que eu sou: uma mãezona, grudada nos filhos, que adora cozinhar e estar em casa. Mas que também sofre muito por qualquer briguinha com os filhos. Se algo me tira do sério é quando brigo com um deles. A paz e a amizade no lar, para mim, são muito importantes. Sou terapeuta holística e trabalho com massoterapia, florais e autoconhecimento. Sempre gostei de estudar coisas diferentes e que são alternativas para a vida.

Acho estranho quando ouço algumas mulheres (e até os homens) dizerem: ser avó? Nem pensar, só serei tia, ou "não quero pensar nisso". Por que, se é o ciclo da vida? O que elas (ou eles) querem esconder e de quem? Mas, enfim, esta é a minha opinião.

Minha filha Flávia teve uma reviravolta em sua vida quando encontrou um emprego no INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus. Nesta época, já lecionava biologia em um colégio de Pinhais, cidade da região metropolitana de Curitiba, colada à esta e onde nós moramos já há vinte e seis anos. Olhava para mim e dizia: o que eu faço mãe? Eu devo ir? É claro que a incentivei a ir, visto que sou uma sagitariana louca por aventuras. Ela também é do mesmo signo e uma mulher incrivelmente dinâmica, linda e guerreira. Nada podia dar errado. E ela foi.

Alugou uma casinha e passou alguma necessidade, mas venceu as barreiras. Não demorou muito e conheceu um rapaz na casa de um amigo e os dois se apaixonaram. Foram

morar juntos e começaram uma vida a dois. Ele é de Manaus e ela do sul do Brasil, do Paraná, cidade de Curitiba.

Passados dois anos resolveram ampliar a família e ela parou de tomar as pílulas. Mais seis meses e ela desconfiou que estivesse grávida. Isto foi no dia 24 de fevereiro de 2009. Porém, aguardaram mais um pouco e resolveram fazer um teste de farmácia e exame de sangue, no dia 17 de março de 2009.

E, às 7 horas da manhã deste dia ela me ligou com a voz mais feliz e surpresa que eu já tinha ouvido dela, para me dizer: MÃE, VOCÊ VAI SER VOVÓ!

Minha primeira reação foi dar um grito de felicidade. Perguntei se era mesmo verdade e se tinha certeza. Ela me disse que estava com o exame positivo nas mãos. Meu Deus, eu estava realizando um grande sonho de minha vida: SER AVÓ!

Após desligar o telefone, queria contar ao mundo. Os primeiros da lista foram os meus pais. Contei a eles que seriam bisavós. Meu pai, então com 73 anos, atendeu ao telefone e imediatamente contou à minha mãe. Ambos estavam tomando seu café da manhã. Também liguei para meu filho, Felipe, que na época morava com uma moça, e falei de seu novo título: TITIO. Ele extravasou sua alegria e quis imediatamente ligar para a irmã. Ambos sempre foram muito amigos, conversam bastante e aconselham um ao outro sobre assuntos diversos. Ele é um rapaz decidido, um